

# nformativo



ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA

[aeba.org.br](http://aeba.org.br) [aeba\\_associacao](#) [AEBA Associacao](#) [AeBa Associação](#) [aeba@aeba.org.br](mailto:aeba@aeba.org.br) (91) 3242-1766/99240-9300 (91) 3242-1766/3241-5628

**BANCO DA AMAZÔNIA**

## **CHEGA DE ENROLAÇÃO!** **É urgente a reabertura das negociações sobre saúde**

**Na campanha salarial de 2024, o Banco firmou um compromisso extra-ACT que previa:**

**“A constituição de um Grupo de Trabalho paritário entre o Banco e as Entidades Sindicais para apresentação de proposta de ampliação de recursos e melhoria no Programa Saúde Amazônia, com encaminhamento à SEST, em atendimento à CGPAR nº 52, com prazo de 60 dias”**

A comissão foi formada, e as entidades se reuniram, mesmo com o veto explícito do Banco à participação da AEBA. O fato, no entanto, é que, passados 8 meses de negociação, as entidades foram as únicas a apresentar estudos, proposições e alternativas para resolver o problema crônico de financiamento da saúde dos empregados. Na prática, o Banco não apresentou uma única alternativa concreta para a melhoria do Programa Saúde Amazônia.

A última reunião da comissão ocorreu há mais de um mês, em 23 de abril de 2025, e mais uma vez foi infrutífera, devido à ausência total de uma proposta concreta. Não é surpresa alguma, dado que a atual diretoria do Banco se dedica mais a uma reorganização estratégica que, na prática, nada mais é do que um ataque direto aos direitos dos trabalhadores. A gestão atual se destaca pela perpetuação das piores práticas no trato com os empregados: assédio moral, processos seletivos frágeis, desrespeito absoluto às entidades sindicais e uma inaceitável falta de compromisso com as condições de trabalho e saúde dos empregados.

Enquanto isso, o Banco segue tentando sufocar uma das poucas fontes de financiamento alternativa da CASF-Saúde: a CASF-Corretora. A posição da Associação é clara e intransigente: a CASF-Corretora pode ser uma alternativa paliativa de financiamento, mas não é a solução definitiva. A solução definitiva, que garantirá a saúde de todos os empregados, é o Banco patrocinar integralmente a saúde, como fazem todos os outros

bancos públicos, como a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil. No entanto, isso não impede que, diante da falta de comprometimento do Banco, a CASF-Corretora seja uma alternativa a ser considerada, mas não a solução principal.

O que o presidente Lessa tenta, de forma escancarada, é beneficiar uma corretora que busca apropriar-se dos lucros de um sistema que deveria ser destinado à saúde dos empregados, sem qualquer repasse efetivo para a CASF. A verdadeira intenção, ainda que não confirmada, é óbvia: atender a interesses privados do mercado de seguros, enquanto sufoca financeiramente a CASF e prejudica os empregados, que terão de arcar com os reajustes exorbitantes que virão.

A AEBA, com firmeza, cobra não apenas a retomada das negociações e o reinício dos debates, mas exige que o Banco apresente soluções concretas e efetivas. É, no mínimo, um desrespeito intolerável com as entidades sindicais que o Banco e os responsáveis pela negociação coletiva, passivamente, insistem em não apresentar sequer uma solução minimamente razoável. O que está em jogo é a saúde e o bem-estar dos empregados, e o Banco não pode continuar se omitindo enquanto isso.

Chega de promessas vazias e de empurrar com a barriga. A mobilização é urgente! O Banco deve ser pressionado a cumprir sua responsabilidade com os trabalhadores, ou enfrentará a resistência organizada e implacável da classe trabalhadora!